

Discurso do Ministro da Saúde no encerramento do I Congresso Brasileiro de Medicina Complementar

O ministro saudou a platéia e cumprimentou nominalmente os componentes da mesa.

“Quero dizer da minha satisfação de estar presente no encerramento deste Congresso. Há muito tempo venho acompanhando com interesse o desenvolvimento do que mereceu e que denominou este encontro: Congresso Brasileiro de Medicina Complementar. Eu achei interessante, de uma demonstração de humildade, que não fosse Congresso de Medicina Alternativa. Na verdade, o termo complementar representa um reconhecimento da importância da complementaridade e a ausência de um imperialismo, desta ou daquela tendência ou modalidade. Creio que o Congresso abre um caminho melhor para o futuro, para o debate, o entendimento e o avanço.

O termo "alternativa" no Brasil, sofreu muito abuso, no sentido de hoje até se esquecer o seu significado. O Congresso não se situou desta maneira e nós esperamos que vocês continuem com mais fóruns de debates deste tipo.

Eu quero dizer que como cidadão sou um usuário de algumas das modalidades aqui discutidas. Na verdade, há uma característica comum nessas áreas, que é a abordagem do paciente ou das pessoas de forma integral e, às vezes, a Medicina Tradicional não faz isso. Tem uma doença X, focaliza-se a doença X, o problema Y, focaliza-se o problema Y. Nas modalidades terapêuticas discutidas no Congresso, a tendência é

olhar o paciente como um todo. Isto é muito importante, é uma diferença relevante e também uma atitude de respeito. Não que a Medicina Tradicional não tenha respeito, mas é inegável aqui que a questão do respeito entra como componente fundamental do tratamento. Essa idéia de integralidade e respeito é muito positiva.

Cerca de 70 a 90% da população mundial faz uso de algum tipo de medicina complementar. Dos 3000 pacientes do Hospital A. C. Camargo de São Paulo entrevistados, 48% usavam alguma modalidade desta natureza junto com a quimioterapia. No caso da fitoterapia, estimativa da Organização Mundial de Saúde mostrou que 80% da população mundial já utilizam o tratamento.

A homeopatia e a acupuntura constam da tabela de procedimentos do SUS. Em menos de um ano foram registradas 210 mil consultas de homeopatia e 85 mil de acupuntura no âmbito do SUS. Portanto, vemos que aqui há um terreno para avanço, que naturalmente vai depender da capacidade de cada Associação, da capacidade de se organizar dos seus integrantes, de ter protocolos internos, de realizar as chamadas comprovações e, a partir daí, estar mais perto de ganhar o status de ciência.

Estamos em uma grande batalha, para que as Universidades mudem os currículos, para que tenhamos mais médicos para atenção integral.

Há uma super especialização

no Brasil, inclusive forçada pelos laboratórios farmacêuticos que pagam congressos, estimulam e têm interesses em formar especialistas para assim terem uma demanda cativa para sua produção, isso é mais ou menos natural, e vai faltando médicos generalistas. Isso exacerba ainda mais essa questão do alheamento médico em relação à integralidade e nós estamos combatendo isso. Enfim, menciono estes aspectos porque tenho certeza que eles têm elementos comuns do ponto de vista do enfoque, da atitude de muitas das especialidades e nas orientações que neste Congresso foram discutidas. Eram essas as palavras que eu gostaria de dizer e realmente de saudar os responsáveis pela organização deste Congresso. Tomara que esses encontros se repitam regularmente, porque eles contribuem para trocas de experiências e de pontos de vista, que vão permitir o avanço desta Medicina Complementar que eu espero que aconteça no nosso País. Eu acho que é algo de positivo e que inegavelmente responde à demanda de grande parte de nossa população. É verdade o que foi dito aqui, que a Medicina Convencional resolve determinados problemas e outros ficam sem resolução e algumas destas terapêuticas aqui discutidas oferecem respostas, como eu próprio tenho podido verificar como paciente.

Muito obrigado e um abraço a todos.